



A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA ARTE DE VIGOTSKI

Nilson Júnior Arruda

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES
juniordarruda@gmail.com

Aline Cassol Daga Cavalheiro

Professora do Curso de Letras Português e Espanhol e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
aline.daga@uffs.edu.br

1. Introdução

A literatura, compreendida como uma das diversas formas de manifestação artística do ser humano, é parte essencial para e na formação humana. Ela é a porta de entrada para diversos jovens estudantes adentrarem ao mundo do criativo e vivenciar experiências que a vida cotidiana pode não viabilizar. Muito mais que compreendê-la como uma forma de acesso ao deleite e lazer, renegados a grande maioria da sociedade moderna em virtude do modelo capitalista vigente, entendê-la como um dos cerne para a formação hominilateral do ser humano é imperativo. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva evidenciar as contribuições tecidas pelo professor, pesquisador e psicólogo russo, Lev S. Vigotski, em sua obra *Psicologia da arte* (1999), para se pensar em uma educação estética no trabalho com o texto literário.

Ainda que o acesso à escola, infelizmente, se dá de maneira heterogênea, ou seja, nem todos os cidadãos conseguem ter seu acesso e permanência garantidos para todo o processo escolar – educação infantil, ensinos fundamentais I e II e ensino médio – é na escola que os indivíduos se relacionam com os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade organizados nas disciplinas escolares. O trabalho com os diferentes textos e gêneros do discurso se dá, comumente, nos componentes de linguagens, como nas aulas de língua portuguesa, literatura, redação etc. É nesse momento que a reflexão acerca do trabalho com o material textual precisa ser realizada de maneira que transpasse a cotidianidade e seu pragmatismo, afinal, para muito além de



ensinar os estudantes sobre a funcionalidade dos gêneros, é preciso viabilizar uma educação que fomente a interação entre o estudante e a obra a qual se estuda. Desse modo, a grande problemática que visualizamos e que motiva esse trabalho de maneira primária é a ausência da preocupação com uma educação que vise proporcionar a experiência estética no trabalho com o texto literário, algo que, em nossa compreensão, é extremamente importante para a formação e o desenvolvimento humano.

O desenvolvimento e o movimento de análise de nossa pesquisa toma por base o materialismo histórico-dialético, justamente por ser o método que mais consideramos adequado para as análises que desejamos realizar por meio da seguinte questão de pesquisa: quais são as contribuições teóricas da obra *A psicologia da arte* (1999), de Lev S. Vigotski, para pensar a educação estética no trabalho com o texto literário na escola?. A partir desse norte, o objetivo geral delimitado é construir reflexões teóricas acerca das contribuições da obra supracitada na educação estética no trabalho com o texto literário. No que tange aos objetivos específicos, são eles: I) aprofundar as investigações teóricas dentro do campo da psicologia da arte de Vigotski; II) discutir sobre a importância da educação estética no trabalho com o texto literário para o processo de humanização; e III) apreender as contribuições das teorizações vigotskianas e de autores da pedagogia histórico-crítica para o trabalho pedagógico com o texto literário na escola.

Para conta de nossos objetivos de pesquisa, utilizamos, como aporte teórico, majoritariamente, as obras de Vigotski (1999; 2007; 2018), Engels (1876), Marx (1989), Martins (2013), Duarte (2013), Saviani (2009; 2015), entre outros. Ao fim dessa pesquisa, que ainda está em desenvolvimento no formato de uma dissertação de mestrado, esperamos aumentar o lastro de pesquisas que relacionem Vigotski ao campo da Linguística, visto que as aproximações geram insights valiosos para que professores e pesquisadores das áreas reflitam, repensem e, claro, desenvolvam mais pesquisas que conversem com a temática que aqui trazemos. Além disso, muito além de pensar na pesquisa em si, esperamos que nossas discussões sirvam para contribuir no processo de revolução social por meio da educação e do contato dos indivíduos com os objetos de arte, em particular, com os textos literários.

2. Metodologia



A pesquisa corrente, no que se refere ao método de pesquisa, toma por subsídio o materialismo histórico-dialético e, nesse sentido, lança luz às categorias de movimento, contradição e totalidade. Justificamos a escolha do método marxista uma vez que ele contempla a dinamicidade existente na relação entre o sujeito e sua historicidade, algo que aqui nos é muito caro. É imperativo que compreendamos que o posicionamento adotado pelo materialismo histórico-dialético “[...] pressupõe que, ao contrário das concepções idealistas, a investigação deve partir das relações sociais concretas – e não de abstrações –, mas não basta que a abordagem seja materialista: é preciso que ela seja também histórica e dialética” (Coelho, 2003, p. 75-76). Dessa maneira, além de analisar as relações sociais como se dão, é preciso que consideremos o fato de que elas estão ancoradas em um momento da história e que ele serve como norte para como ela se dá, quase como um molde. Sem a historicidade, a realidade torna-se inexistente.

Em termos de organização estrutural de nosso trabalho, pensamos na divisão de seis eixos fundamentais, sendo eles: I) o primeiro capítulo, *Introdução*, traz toda a nossa discussão em relação às motivações iniciais do trabalho de pesquisa, além da contextualização do método de pesquisa e do objeto de estudo; II) o segundo capítulo, *Pavimentando o caminho: fundamentos da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*, abordamos discussões relacionadas ao psiquismo humano e animal, o gênero humano e a relação com a categoria do trabalho e pontos referentes à educação democrática em nossa contemporaneidade; III) o terceiro capítulo, *A arte existe porque a vida não basta*, referência ao célebre Ferreira Gullar, apresenta reflexões sobre a aula de língua portuguesa, o ensino de leitura, o ensino de literatura e a importância da literatura no processo da formação humana; IV) o quarto capítulo, *A psicologia da arte de Vigotski*, se debruça na estruturação da obra de vigotskiana, apresentando o texto e tecendo reflexões acerca dos conceitos basilares tratados no livro em questão; V) o quinto capítulo, *A educação estética no trabalho com o texto literário*, contempla os conceitos trabalhados por Vigotski em sua obra, relacionando-os com a educação estética possibilitada no trabalho com o texto literário; VI) por fim, *Considerações finais*, em que realizamos um aparato geral de nossa pesquisa por meio de uma retomada do cerne de cada capítulo.



3. Resultados e discussão

Por tratar-se de um trabalho de pesquisa em andamento, os resultados de nossos esforços ainda não estão finalizados. No entanto, é possível tecer algumas considerações que se fazem bastante presentes nas discussões já tecidas e que são relacionadas ao ensino de literatura, ao texto em sala de aula e ao ensino de leitura.

Em um primeiro momento, o ensino de literatura comumente é relacionado ao acesso às obras e à discussão sobre a história da literatura em sala de aula. Isso quer dizer que por muito tempo, o espaço destinado ao contato e leitura das obras literárias em sala de aula era um momento de simples reconhecimento da estrutura dos gêneros textuais e de algumas características mais expressivas que cada texto traz consigo e que caracterizava, também, uma escola literária.

É importante destacar que o material textual é o ponto de partida das aulas de língua portuguesa e, nesse sentido, é preciso que trabalhemos em função de uma educação que não reforce a ideia do ensino tradicional que vê a leitura como apenas uma ferramenta para viver em sociedade. O trabalho com os textos em sala de aula deve seguir em um movimento de, como defende Geraldi (1997, p 166), “[...] reconhecimento de sentidos e não de reprodução de sentidos”. Isso quer dizer que, nas aulas de língua, o processo necessário a ser fomentado é o de que o estudante precisa, ao realizar a leitura, ter a possibilidade de extrapolar as linhas do texto, ler nas entrelinhas da obra analisada, ir além do que se lê. Isso somente pode acontecer dentro de uma educação que tenha como norte o aspecto estético. O texto literário é a arma mais poderosa para os estudantes romperem com a lógica capitalista alienante que os castiga e os guia às mazelas sociais.

Esse movimento, bastante presente em um modelo de educação mais tradicional torna-se maçante aos estudantes e não viabiliza uma contribuição efetiva para a formação humana por meio dos textos literários. Além disso, o ensino de leitura, procedimento conjunto ao ensino de literatura, por muito tempo se deu apenas como uma forma de decodificar a língua portuguesa e pensar em seu uso pragmático da cotidianidade. Nesse sentido, podemos defender o movimento que extrapola os limites do uso apenas prático dos textos e advogamos em favor de um ensino de leitura que a compreenda em sua complexidade e especificidade.

Por fim, para adentrarmos ainda mais nesse aspecto do texto em sala de aula,



considerando os textos literários e do próprio exercício da leitura como atividade complexa desempenhada pelos seres humanos, esperamos que a obra *A psicologia da arte* (1999) nos traga insumos valiosos para tecer reflexões que envolvem os conceitos de catarse e vivência/experiência literária.

4. Considerações finais

O trabalho com o texto em sala de aula oferece e proporciona diversas possibilidades ao professor e aos estudantes, porém, hoje, mais do que nunca, a necessidade de refletir sobre as práticas metodológicas nesse âmbito é de suma importância. Abordar essa face da educação se mostra um campo bastante fecundo para se pensar o trabalho com o texto literário na sala de aula por meio da lente vigotskiana e do materialismo histórico-dialético pois, tanto Vigotski quanto o materialismo marxista rompem com a lógica capitalista vigente, a qual falha com as camadas menos favorecidas socialmente e beneficia apenas a alguns poucos privilegiados. A ideia central do presente trabalho pode ser resumida em uma ambiciosa tentativa de evidenciar a potência de uma educação estética que, ao focar nos textos literários, viabiliza e suscita uma revolução que quebra com os princípios capitalistas vigentes.

Referências

- COELHO, Bruna da Penha de Mendonça. Materialismo histórico e dialético: entre aproximações e tensões. **Lua nova - Revista de cultura e política**. São Paulo, 118, p. 75-100, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/GmyvMRTcSK8F5DLhC6HDttw/>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes; Elizabeth Tunes. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.